

## CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA

### Tomada de Posse dos Juizes de Direito em regime de estágio – XXVII Curso

02-09-2010

No dia 02 de Setembro de 2010, pelas 15:00 hr., decorreu no Auditório do Conselho Superior da Magistratura, perante o Excelentíssimo Presidente do CSM, a tomada de posse dos Juizes de Direito, em regime de estágio (XXVII Curso Formação do CEJ), nomeados pelo [Despacho \(extracto\) n.º 12899/2010](#), DR, II, de 10 de Agosto.

 [Discurso de Sua Excelência, o Presidente do STJ e do CSM, Juiz Conselheiro Dr. Noronha Nascimento](#)

 [Discurso do Exmo. Senhor Juiz de Direito, em regime de estágio, Dr. Nuno Miguel Laranjeira de Lemos Jorge](#)

#### Registo fotográfico:



# CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



Discurso de Sua Excelência o Presidente  
do Supremo Tribunal de Justiça e do  
Conselho Superior de Magistratura

Posse dos Juízes Estagiários

Conselho Superior de Magistratura

Lisboa, 2 de Setembro de 2010

Colegas,

Iniciais agora a vossa vida de juiz.

Não ainda em toda a sua plenitude porque ireis estar durante mais algum tempo sob a orientação profissional de outro Colega mais antigo e experiente, mas detereis já o poder de julgar, de decidir os conflitos que palmilharão a vossa experiência, o vosso dia a dia, ao longo dos Tribunais que ireis percorrer.

Julgar é um dos serviços essenciais à sobrevivência de qualquer comunidade humana porque a vida gregária transporta consigo as ondas de choque frequentes que os interesses dos homens provocam e porque qualquer grupo só permanece e perdura quando todos admitem limites aos seus direitos para que os direitos dos outros tenham expressão e efeito útil.

Daí a importância dos Tribunais, que as sociedades avançadas reconhecem como um dos poderes fundamentais do Estado; daí a importância de que, vós próprios, tenhais a noção exacta de que ireis trabalhar para a sociedade em que todos nos inserimos.

O direito é o equilíbrio possível entre a justiça e a segurança; porque ao viver em comunidade, tão importante é julgar-se com justiça como garantir a estabilidade das relações sociais.

Por isso mesmo, o direito está repleto de institutos que têm na sua base a justiça equitativa que o equilíbrio das prestações satisfaz, como também de outros institutos que, não sendo justos, garantem a sedimentação social de situações estabilizadas e que convém não alterar mais.

Do mesmo modo, e também por isso, os Tribunais (ou seja, os juízes) terão aí um papel insubstituível: julgar bem e em tempo razoável para que as decisões não se desfaçam na poeira da inutilidade.

É a vós, jovens Colegas, que cabe segurar o facho da continuidade no exercício de um poder que os estados democráticos não conseguem dispensar.

**Luís António Noronha Nascimento**

**2 de Setembro de 2010**

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssimos Senhores Vogais do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssimo Senhor Secretário do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssima Senhora Directora do Centro de Estudos Judiciários

Excelentíssimos Senhores Directores Adjuntos, Coordenadores Distritais e Formadores do Centro de Estudos Judiciários

Caros Colegas do XXVII Curso, meus amigos,

Minhas Senhoras e meus Senhores

Partimos.

Nesta ocasião, pede-se uma palavra ao XXVII Curso, uma ideia sobre o percurso que ainda vamos iniciar.

É uma tarefa, por natureza, muito difícil. É falar do que não se conhece, discorrer sobre o que não se sabe.

E quem não sabe, imagina, prevê, aspira e deseja.

Referir esta caminhada será, então, anunciar as nossas previsões, aspirações e desejos, o que também não é fácil, pois estes tendem a ser, antes de tudo, individuais.

Mas haverá pontos que nos unem, por certo.

O senhor Desembargador Fernando Ventura dizia-me, há tempos, que, na *École Nationale de la Magistrature*, cada curso de magistrados adopta o nome de uma figura que serve como símbolo unificador e inspirador do grupo.

Não temos, por cá, essa tradição. Se a tivéssemos, talvez não fosse desajustado a este curso um símbolo como o de Vasco da Gama.

Ajustar-se-ia por vários motivos, para além de um mais evidente: partimos todos de Lisboa...

Primeiro curso de uma nova lei de formação, zarpamos como ele para mares em parte desconhecidos.

Tal como então, na partida, há quem anuncie tormenta feroz, agora para a justiça e quem nela trabalha. Mas por certo, uma vez mais, será exagerada a previsão e não haverá chuva, vento ou mar encapelado que nos desviem de bons portos, se alma não for pequena e houver vontade.

Está muito distante a nossa Calecute. Somos ainda a espuma do cais de Belém.

Mas estarmos aqui juntos neste dia lembra-nos que vamos em grupo e reconduz-nos a uma razão suplementar para evocar aquele caminho marítimo.

É, também ela, evidente. No leme deste discurso fui sempre plural, porque, tal como o antecessor de Vasco da Gama, “aqui ao leme sou mais do que eu”, sou o XXVII Curso. Invertamos, pois, a nossa posição nesta sala. Aqui estamos todos. Apresentamo-nos cientes da responsabilidade que agora assumimos.

A nossa Calecute será um dia olhar para trás e perceber que exercemos o melhor que pudemos e soubemos as funções que agora somos chamados a exercer, cujo peso e importância me abstenho de explicar, por respeito pela consciência que cada pessoa que me escuta tem da sua dimensão.

Uma vez lá chegados, esperamos poder ouvir, pedindo as palavras de Camões em comodato:

*“Esta é por certo a terra que buscais  
Da verdadeira Índia, que aparece;  
E se do mundo mais não desejais,  
Vosso trabalho longo aqui fenece.”*

O resto é caminho, que, não dependendo apenas de nós, nunca acontecerá sem o nosso esforço.

E por isso ousou, em nome de todos, deixar aqui a promessa de que daremos o nosso melhor.

Muito obrigado.